

GOLPE

Antonio Belinatti é acusado de desviar R\$ 16 milhões da prefeitura com licitações fraudulentas. Sua mulher, Emília, vice-governadora do Paraná, que também é citada em uma das ações, está com os bens bloqueados

Ex-prefeito de Londrina é preso

Da Agência Estado

Curitiba — O ex-prefeito de Londrina, Antônio Casemiro Belinatti (sem partido), foi preso na manhã de ontem, sob acusação de formação de quadrilha, peculato e falsificação de documentos para licitações fraudulentas. Outras seis pessoas, entre elas dois ex-secretários municipais e o ex-presidente da Companhia Telefônica de Londrina (Sercomtel) Rubens Pavan, também tiveram a prisão decretada. O advogado de Belinatti, Antônio Carlos de Andrade Viana disse que entrará com recurso segunda-feira. Ele alega que o ex-prefeito não estava impedindo as apurações.

O Ministério Público (MP) de Londrina já conseguiu, em investigações iniciadas em fevereiro de 1999, a comprovação de que R\$ 16 milhões foram desviados da prefeitura. Três ações civis públicas foram ajuizadas. A prisão decretada quinta-feira à noite pelo juiz da 4ª Vara Criminal de Londrina, Arquelauro Araújo Ribas, refere-se à primeira ação, em que os réus são acusados do desvio de R\$ 1,7 milhão da Autarquia de Meio Ambiente e da Companhia Municipal de Urbanização.

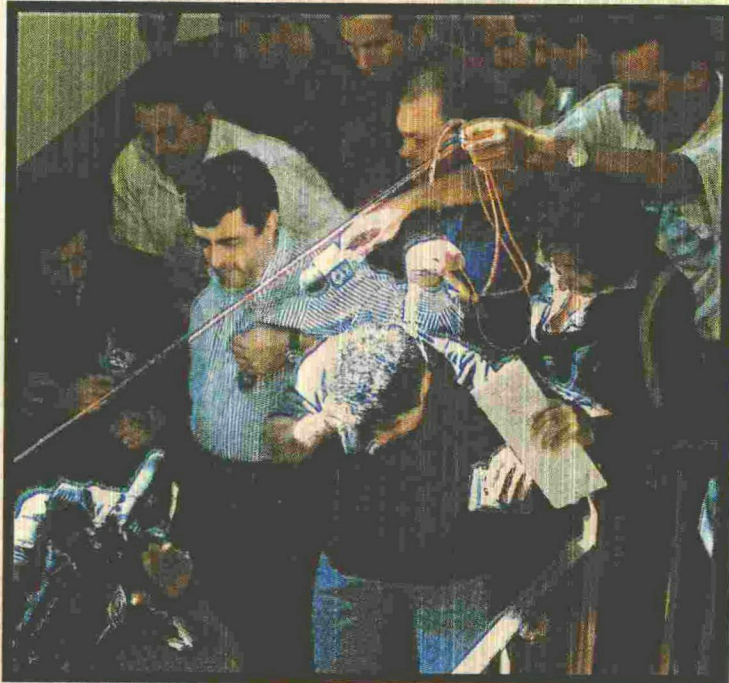
Pelo levantamento do MP, a prefeitura montava operações fictícias, para justificar gastos acima de R\$ 150 mil, que, pela Lei de Licitação, só poderiam ser feitos por licitação; como também simulava cartas-convide, que é utilizada para despesas acima de R\$ 8 mil. Em alguns casos, os pagamentos eram feitos antes do término do processo burocrático. Parte do dinheiro retornava para os funcionários públicos que tinham facilitado o ato ilícito.

MACROCRIMINOSOS

Em seu despacho, o juiz afirma que "a impunidade dos macrocriminosos estimula o crescimento da macrocriminalidade, induzindo outros a imitá-los, numa progressão que poderá se tornar geométrica". Apesar de 36 pessoas terem sido denunciadas pelo MP, o juiz considerou que, contra as outras 29, "os indícios não se apresentam na mesma magnitude".

O ex-prefeito estava em seu terceiro mandato na prefeitura, quando foi cassado em junho do ano passado, sob acusação de gastar mais de R\$ 400 mil para a inauguração do Pronto Atendimento Infantil, quando alegou

Milton Duria / Folha de Londrina



BELINATTI (C), DE CAMISA LISTRADA: FORMAÇÃO DE QUADRILHA



ter usado apenas R\$ 40 mil. Belinatti é marido da vice-governadora do Paraná, Emília Belinatti (PTB), e pai do deputado estadual Antônio Carlos Belinatti (PSB). Ela permaneceu em Curitiba ontem, e, segundo assessores, estava bastante abatida. Emília e seu filho também são citados em uma das ações e estão com os bens bloqueados. O MP investiga se eles foram beneficiados por dinheiro da prefeitura nas campanhas eleitorais.

As licitações fraudulentas começaram após a venda de parte das ações da Sercomtel à Companhia Paranaense de Energia (Copel). A transação, realizada em maio de 1998, rendeu ao município R\$ 186 milhões. Cerca de R\$ 47 milhões foram utilizados para pagar dívidas da

Sercomtel com bancos. A destinação do restante não foi explicada por Belinatti.

A prisão do ex-prefeito foi feita às 10h45, em seu apartamento, no centro de Londrina. De acordo com o delegado que cumpriu o mandado, Jurandir Gonçalves André, Belinatti não resistiu à prisão e não foi algemado. O advogado do ex-prefeito disse que a prisão já era esperada.

Enquanto o ex-prefeito era preso em Londrina, o ex-presidente da Sercomtel Rubens Pavan era detido no Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos (SP). Também foi preso na manhã de ontem, em Londrina, o ex-secretário de Administração, Wilson Mandelli.

Os empresários curitibanos Arion Cruz Santos e Solano da Ross, apontados como beneficiários dos desvios, também tiveram a prisão decretada. Tanto a Polícia Civil quanto a Polícia Militar disseram ontem que não tinham recebido os mandados de prisão. Os dois não foram encontrados.

Apesar das investigações envolvendo a vice-governadora e de o ex-prefeito ter pertencido a seu partido, o PFL, até a cassação, o governador Jaime Lerner (PFL) não se pronunciou sobre a prisão.

De acordo com assessores do Palácio Iguazu, o governo entende que esse caso está na esfera judicial e que um pronunciamento seria tentativa de ingerência em outro poder. Na campanha de 1996, o governador fez campanha aberta para a eleição de Belinatti.